

APRENDIZAGEM EM DESENVOLVIMENTO: mão dupla entre Manchester e João Pessoa

Colin Fletcher*

O projeto de cooperação anglo-brasileiro chegou ao fim e os artigos aqui apresentados são parte do seu legado. Demonstram a influência que pode ter este tipo de intercâmbio, até mesmo no âmbito das mudanças individuais. Cada autor aqui apresentado enfrenta as tensões de forma diferente, mas sempre sob a influência do grande educador-político brasileiro Paulo Freire.

Todos os trabalhos representam uma espécie de diálogo com os últimos dias de vida daquele educador - diálogo que então se processava ao nível do inconsciente. Em suas conclusões, todos demonstram um certo desconforto causado pelos fatores limitantes da justiça e da liberdade. Todos demonstram, ainda, como as visitas de professores de Manchester a João Pessoa acirraram sentimentos; sentimentos relativos à intensidade e hegemonia da exploração; sentimentos que ficarão na memória por muito tempo. Nenhuma das pessoas envolvidas no projeto desistiu a meio caminho, mas todas experimentaram a força de coação exercida pelo empobrecimento e conseqüente brutalização. Todas procuraram reafirmar os valores individuais e de vida pessoal, neste tempo em que se tornou lugar comum pensar na vida pessoal como algo barato, breve e descartável.

Esta não é uma tentativa de resumir o que a cooperação representou ou realizou, mas sim um breve retrato de ações desenvolvidas, de momentos de encontro e do esforço para dar sentido a tudo isto. Rever daqui o projeto revelou que levá-lo a termo foi tarefa semelhante a uma tentativa de desafiar a lei da gravidade; a distância geográfica, as dificuldades criadas pela diferença lingüística e pelo clima, foram apenas alguns dos mútuos obstáculos enfrentados. Mas o maior dos obstáculos foi certamente aquele representado pelos riscos dos papéis de professor, ativista e profissional se tornarem paródias ou precipícios ameaçadores; o risco de iniciar com pouco e ter como resultado menos ainda.

A grande virtude deste projeto foi que sem ele estes autores não teriam produzido seus escritos da mesma forma. O projeto inspirou um sentimento de esperança híbrida que teve origem no seio de famílias que enfrentam a mais indiscutivelmente dura das realidades com inacreditável resistência. Há muito a língua inglesa atingiu sua plena capacidade de penetração, mas o mesmo não aconteceu com a língua portuguesa. Por isto estes artigos representam uma contribuição para inserção dos trabalhos produzidos em português na atual conjuntura de globalização e justa intervenção científica, da experiência de vida e irrefutabilidade acadêmica, este caminho acidentado entre o socialismo e a morte. Lidos em voz alta eles têm a voz diferenciada com a qual os acadêmicos precisam se expressar para que sejam ouvidos no século vinte e um. As diferentes nuances de sotaque não estão ainda bem claras, mas o tom de urgência pessoal se eleva verdadeiro. Não se trata tanto **do que** os artigos **dizem**, mas sim **do que levam a pensar**. Mais do que sintetizar conceitos, trata-se aqui do choque provocado pelo contato com a prática. Sinto que aprendi muito com os autores e depois tive que encontrar por meus próprios meios o caminho de volta às minhas obrigações corriqueiras. Também eu fui afetado pela atração exercida pelo precipício.

* Universidade de Wolverhampton